



OS ATIVOS DAS MULHERES

a aplicação prática da riqueza acumulada no campo econômico, educacional, político, social, cultural...



México

Autoria: Baldivia Alatorre

Responsável pelo projeto:

Lourdes del Carmen Angulo Salazar

Brasil

Tradução e Adaptação: Beatriz Cannabrava

Edição: Vera Vieira

Capa e Ilustrações: Marta Baião

ASESORIA
campo a.c.

2025
REDE MULHER
DE EDUCAÇÃO
Aptos

OS ATIVOS DAS MULHERES

a aplicação prática da riqueza acumulada no campo econômico, educacional, político, social, cultural...

México

Autoria: Baldivia Alatorre

Responsável pelo projeto:

Lourdes del Carmen Angulo Salazar



Brasil

Tradução e Adaptação: Beatriz Cannabrava

Edição: Vera Vieira

Capa e Ilustrações: Marta Baião



Apoio

n(o)vi b
O SPANLIRE BLANDE

São Paulo - 2005

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Alatorre, Baldivia

Os ativos das mulheres : a aplicação prática da riqueza acumulada no campo econômico, educacional, político, social, cultural -- / Baldivia Alatorre ; coordenação e supervisão do projeto Lourdes del Carmen Angulo Salazar ; tradução e adaptação de Beatriz Cannabrava ; edição Vera Vieira ; capa e ilustrações Marta Baião. -- São Paulo : Rede Mulher de Educação, 2005.

Título original : Los activos de las mujeres

Apoio: n(o)vib

Bibliografia.

ISBN 85-88197-03-0

1. Delegação de autoridade 2. Economia 3. Liderança
4. Mulheres - Aspectos sociológicos 5. Mulheres - Condições econômicas 6. Mulheres - Políticas governamentais I. Angulo Salazar, Lourdes del Carmen. II. Cannabrava, Beatriz. III Vieira, Vera. IV. Baião, Marta. V. Título

05-5094

CDD-305.42

Índices para catálogo sistemático:

1. Mulheres e economia : Aspectos sociológicos 305.42

CAMPO - Centro de Apoyo al
Movimiento Popular de Occidente
Av. Hidalgo, 871
Guadalajara - Jalisco
Mexico
Fone/Fax: (52-169) 825-2286
E-mail: campojal@prodigy.net.mx

Rede Mulher de Educação
Rua Coriolano, 28 - Vila Romana
05047-000 - São Paulo/SP
Fone: (55-11) 3873-2803
Fax: (55-11) 3862-7050
E-mail: rdmulher@redemulher.org.br
Website: www.redemulher.org.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. PORTA-FÓLIO DE ATIVOS DAS MULHERES	7
a) O que são os ativos?	7
b) Que tipos de ativos existem?	10
c) O que podemos fazer com os ativos?	13
d) O que fazer quando não temos os ativos de que necessitamos?	16
2. O PAPEL DOS GOVERNOS NO DESENVOLVIMENTO DOS ATIVOS DAS MULHERES	18
a) Qual é o papel dos governos no desenvolvimento dos nossos ativos?	19
b) Como podemos interagir com os governos para ampliar nosso porta-fólio de ativos?	22
3. O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES DE MULHERES E OUTRAS ONGs, NO DESENVOLVIMENTO DOS ATIVOS DAS MULHERES	25
a) Qual é o papel das organizações no desenvolvimento dos nossos ativos?	26
b) Como podemos nos relacionar com outras organizações?	28
4. PLANO DE AÇÃO PARA FORTALECER E DESENVOLVER OS ATIVOS DAS MULHERES	32
a) Como fortalecer nossos projetos com os ativos que já temos?	33
b) Como desenvolver os ativos que fazem falta?	35
REFLEXÃO FINAL	39
BIBLIOGRAFIA	40

OS ATIVOS DAS MULHERES



O presente material foi elaborado por CAMPO (*Centro de Apoio al Movimiento Popular de Occidente A.C.*), com sede na cidade de Guadalajara, México, para o projeto “Fortalecendo os Ativos das Mulheres para sua Incidência no Município”, que é parte do seu programa “Participação Cidadã e Lideranças das Mulheres”.

CAMPO é organização filiada à REPEM (Rede de Educação Popular entre Mulheres da América Latina e do Caribe). É responsável pela organização, no México, do Concurso Latino-Americano de Empreendimentos Produtivos Liderados por Mulheres, que a REPEM realiza desde 1988, simultaneamente em oito países: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Peru, Uruguai e Venezuela.

No Brasil, o Concurso é organizado, desde 2002, pela Rede Mulher de Educação, ONG feminista que tem como eixo central de suas atividades a Formação em Gênero, Cidadania e Liderança. Através de seu Programa de Formação, sistematiza e desenvolve metodologias para formação de lideranças rurais e urbanas.

Em 2003, como proposta de continuidade do IV Concurso de Empreendimentos Produtivos Liderados por Mulheres, a Rede Mulher de Educação organizou oficinas sobre o tema dos “ativos das mulheres”, com as integrantes dos grupos premiados desde o primeiro concurso, nos estados de Tocantins, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, além das sócias-educadoras da entidade, das áreas urbana e rural, de diversas regiões brasileiras.

Visando ampliar a capacitação referente a esse tema, a Rede Mulher de Educação, com a autorização de CAMPO, editou este material, traduzido e adaptado por sua sócia-educadora Beatriz Cannabrava. Considera-se um importante instrumento para lideranças de organizações ou grupos que desenvolvem atividades com mulheres em suas comunidades, requerendo, portanto, elementos para idealizar e formular estratégias que lhes permitam ampliar seus ativos e impulsionar seus projetos, intercambiando experiências, reconhecendo e valorizando seus recursos e gestionando apoios.

Este caderno está dividido em quatro seções: a primeira dá elementos para identificar o acervo ou porta-fólio de ativos das mulheres; a segunda parte aborda o papel dos governos, principalmente os locais, no desenvolvimento dos ativos das mulheres; a terceira trata do papel das organizações de mulheres e demais organizações da sociedade civil na formação do porta-fólio de ativos das mulheres; e a quarta e última apresenta elementos para o desenvolvimento de um plano de ação para fortalecer e desenvolver os ativos das mulheres.

Cada seção inclui:

-  Um pequeno texto teórico, que tem por objetivo clarear conceitos e aprofundar os conhecimentos sobre o tema.
-  Exercícios práticos sobre os conceitos trabalhados, que permitam ver sua aplicação às diferentes realidades, por meio de reflexões, diálogos e registros das idéias por escrito ou em desenhos.

1. PORTA-FÓLIO DE ATIVOS DAS MULHERES

Objetivos

-  Precisar o conceito de ativos e os tipos de ativos que existem.
-  Identificar a condição atual do Porta-fólio de Ativos das participantes, do grupo e da comunidade.
-  Reconhecer elementos básicos para fortalecer o Porta-fólio de Ativos das Mulheres.

a) O que são os ativos?



As mulheres têm o direito de viver dignamente, a satisfazer suas necessidades e alcançar seus anseios. Para isso contam com diversos recursos: conhecimentos, habilidades, destrezas, etc., que podem ser utilizados para desenvolver seus projetos e atingir suas aspirações. Ao mesmo tempo, servem para conseguir outros recursos com os quais não contam. Aqui vamos chamá-los de ativos: econômicos, educativos, culturais e muitos outros. Podemos dizer, então, que as mulheres possuem um “porta-fólio de ativos”. Segundo o dicionário Aurélio, porta-fólio é uma “pasta de cartão usada para guardar papéis, desenhos, estampas, etc.”. No nosso

caso, uma pasta simbólica que contém os nossos recursos pessoais, assim como os de nossas organizações e comunidades.

Vamos ver o que dizem vários autores e autoras sobre isso:

Caroline Moser chama de ativos “os recursos que as pessoas utilizam para reduzir a vulnerabilidade diante de situações de risco”. Para essa autora, é importante que as pessoas, as famílias e as comunidades possam identificar não apenas as situações de ameaça, dificuldade ou risco que apareçam, mas também a “resistência” ou a capacidade de resposta para buscar oportunidades, e para resistir ou se recuperar dos efeitos negativos de um ambiente difícil ou em constante mudança.

Moser também diz que os meios de resistência são os ativos e os direitos que as pessoas, as famílias e as comunidades podem mobilizar e administrar para enfrentar as dificuldades. Afirmo que, quanto mais ativos tenham as pessoas, menos vulneráveis elas são. E, quanto maior for o desgaste dos ativos das pessoas, maior será sua insegurança.

Rubén Katzman e Carlos Figueras, da CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe), definem os ativos como “aqueles recursos das famílias e das pessoas que lhes permitem alcançar níveis de bem-estar próprios da sociedade moderna”.

Esses autores salientam que os recursos, sejam materiais ou imateriais, convertem-se em ativos na medida que permitem o aproveitamento das oportunidades que o meio oferece; isto é, na medida em que são mobilizados para aproveitar as oportunidades existentes em um dado momento, seja para aumentar o bem-estar ou para mantê-lo diante de situações que o ameçam.

A antropóloga Jeanine Anderson diz que um ativo “é um bem, direito, dote intangível ou capacidade que permite que a pessoa atue em prol de seus interesses”. Jeanine ressalta que este conceito de “ativo” é útil para evidenciar alguns recursos que as mulheres possuem, permitindo que deixem de ser vistas permanentemente como carentes ou vítimas. Trata-se de reconhecer “porta-fólios” de bens e recursos de todo tipo – desde os materiais até os simbólicos – que permitem a uma pessoa ou grupo entabular relações de negociação e intercâmbio com outras pessoas ou outros grupos.

Alguns autores e algumas autoras usam o termo “capital” para referir-se aos ativos: o capital humano, social, econômico, etc., com que se pode contar.

Resumindo, podemos dizer que um “porta-fólio” de ativos contém aqueles recursos com que as mulheres e os grupos contam para conseguir outros recursos, enfrentar e resolver as situações que se apresentam em suas vidas, melhorando suas condições de vida pessoal, familiar e comunitária.

Dessa forma, em vez de concentrar-nos nas fraquezas e carências, podemos ver as mulheres como possuidoras de ativos e reconhecer os variados recursos com que contam, com os quais podem negociar para satisfazer suas necessidades, alcançar suas aspirações e conquistar melhores níveis de vida.



Para trabalhar em grupo

-  Considerando o que foi visto, o que é um ativo para você?
-  Que outro nome você daria ao porta-fólio de ativos?
-  Para que você acha que servem os ativos?

b) Que tipos de ativos existem?



Quando nós, mulheres, não reconhecemos nossos ativos, torna-se difícil fazer uso deles e, por isso, é importante identificá-los, não só para poder melhor utilizá-los, mas também porque assim podemos ver-nos como capazes, possuidoras de recursos e competentes para negociar. Vamos, então, ver que tipos de ativos existem para depois poder identificar com quais deles contamos.

Carolina Moser relata vários tipos de ativos, desde a mão-de-obra, o estado de saúde (capital humano) e a moradia, até as relações familiares e as redes sociais (capital social). Como outros autores e outras autoras, ela também apresenta uma classificação de ativos que inclui os investimentos (em educação, em saúde, em moradia, etc.), as reservas (alimentos, dinheiro, objetos de valor) e as demandas (aquilo que podemos solicitar ao governo, à comunidade, etc).

Jeanine Anderson distingue os seguintes tipos de ativos:

1. Econômicos

patrimônio, poupança, capital, equipamentos e ferramentas.

2. Legais

cargos e nomeações, “papéis”, contratos, licenças, seguros, garantias, crédito, direitos, certificação, possibilidades garantidas por lei.

3. Educativos

certificados e diplomas, conhecimentos adquiridos em cursos, o que se sabe fazer, informação que se tem, destrezas, confiança e auto-estima baseada no conhecimento.

4. Políticos

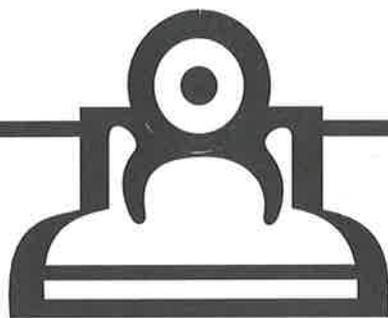
poder em diversas formas, influência sobre a opinião de pessoas ou grupos, acesso aos meios de comunicação de massa, organização, capacidade de mobilização.

5. Sociais

amizades e redes de apoio, alianças, “dívidas e favores a cobrar”.

6. Culturais

língua, seguranças culturais, apoio de grupos de conterrâneos, ritos e práticas.



Para trabalhar em grupo

 De acordo com os tipos de ativos propostos por Jeanine Anderson, identifique e organize por tipo de ativo aqueles com que seu grupo ou organização conta neste momento. Desenhe ou escreva esse porta-fólio de ativos.

 Quais desses ativos foram incorporados no último ano? Como foram incorporados?

 No que contribuíram para o empoderamento de cada uma das pessoas e do grupo?

 Para que servem esses ativos no aspecto pessoal de cada uma das pessoas, na organização e na comunidade?

 No aspecto pessoal:

 Na organização:

 Na comunidade:

c) O que podemos fazer com os ativos?



Jeanine Anderson diz que os ativos podem ser

-  investidos
-  acumulados
-  gastos na solução de um problema
-  utilizados como garantia
-  utilizados para a aquisição de novos ativos

Estas ações podem fortalecer os ativos que temos, além de ajudar-nos a conseguir outros. Vejamos alguns exemplos:

-  O dinheiro com que se conta (ativos econômicos) pode ser investido na compra de ferramentas ou equipamentos, que tornem nosso trabalho mais produtivo.
-  Conhecer nossos direitos (ativos legais), nos permite exercê-los e defendê-los quando são violados.
-  Capacitar-nos e aprender sobre novos temas (ativos educativos), pode nos oferecer oportunidades de trabalho ou melhorar a convivência familiar ou social.
-  Organizar-nos (ativos políticos) com outras mulheres para solicitar um serviço perante as autoridades locais, nos dá força e poder para alcançar nosso objetivo.
-  Estabelecer relações de confiança com outras mulheres (ativos sociais), nos ajuda a fortalecer redes de intercâmbio e apoio mútuo.
-  Participar das celebrações religiosas, festas cívicas ou comemorações comunitárias em nossa localidade (ativos culturais), fortalece nossa identidade e pertencimento a um grupo.

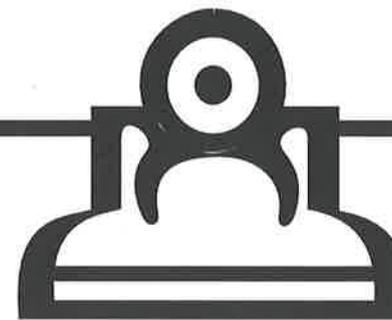
Os ativos podem aumentar, crescer, multiplicar-se, assim, os novos ativos que se incorporam ao porta-fólio propiciam avanços, permitem reconhecer o que ainda precisamos conseguir e também oferecem possibilidades e caminhos para isso. Por isso se diz que os ativos são **indicadores de empoderamento das mulheres**, ao permitir que cresçam no aspecto pessoal e coletivo e que avancem na realização de seus projetos.

Mas os ativos também podem desgastar-se, perder-se e se desvalorizar. Por exemplo, quando uma mulher descuida de sua saúde, pode reduzir a sua capacidade para desempenhar suas tarefas; ou quando a relação de confiança em um grupo se rompe, os laços sociais se enfraquecem. Da mesma forma, há ativos que têm valor em determinado contexto, mas não em outros.

Em várias ocasiões existem barreiras materiais, ou de outro tipo, que dificultam a utilização desses recursos. Essas barreiras são chamadas de passivos, porque sua existência impede que sejam aproveitadas as oportunidades de utilizar os ativos com que contamos, ou de adquirir novos ativos. Um exemplo disso é a crença de que os assuntos públicos não são de competência das mulheres, porque elas devem se ocupar unicamente da casa e da família. Isto dificulta a organização e a participação das mulheres para melhorar suas próprias condições de vida, as de suas famílias e as de sua comunidade. Outro exemplo é ter uma máquina ou equipamento parado por não saber utilizá-lo.

Por isso, além de reconhecer os ativos com que contamos, é preciso:

-  Fortalecer os ativos que temos.
-  Decidir como utilizá-los para que dêem frutos, estabelecendo prioridades a curto, médio e longo prazo.
-  Reconhecer o que é que os desgasta e os possíveis riscos de perdê-los, para cuidá-los e aproveitá-los em prol de nossos interesses.
-  Reconhecer e derrubar, na medida do possível, as barreiras que nos impedem de utilizá-los.



Para trabalhar em grupo

1. Elaborar um quadro de ativos do grupo

TIPO DE ATIVO	ATIVO	O QUE PODEMOS FAZER?	COMO?
Econômico			
Legal			
Político			
Educativo			
Social			
Cultural			

Com base nesse quadro, refletir:

-  O que podemos fazer com os ativos que temos?
-  Quais desses ativos estão mais enfraquecidos (em risco de serem perdidos ou se desgastarem se não forem cuidados)?

2. Identificar as barreiras pessoais, do grupo ou da comunidade, que dificultam a utilização dos ativos. Ver de que forma podem ser superadas

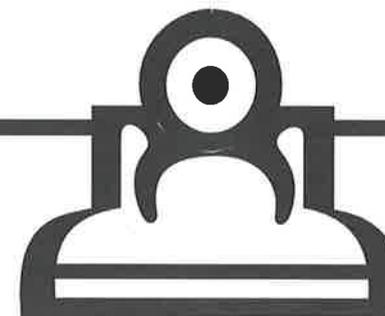
BARREIRA	COMO SUPERAR

d) O que fazer quando não temos os ativos de que necessitamos?



Já vimos que nós, mulheres, contamos com uma diversidade de recursos, os quais podem ser utilizados para desenvolver nossos projetos e alcançar nossas aspirações. Qualquer projeto tem obstáculos e oportunidades. Quando trabalhamos em grupo e temos disposição para aprender e compartilhar, é mais fácil superar os obstáculos e aproveitar as oportunidades. Em um grupo, cada participante tem diferentes conhecimentos, habilidades, idéias e outros recursos que podemos juntar para aumentar o portfólio grupal.

No entanto, nem sempre se conta com tudo o que se necessita, então, é necessário mobilizar o que temos para conseguir aquilo que ainda nos falta. Os ativos têm a importante função de permitir-nos alcançar outros recursos e negociar para obter benefícios.

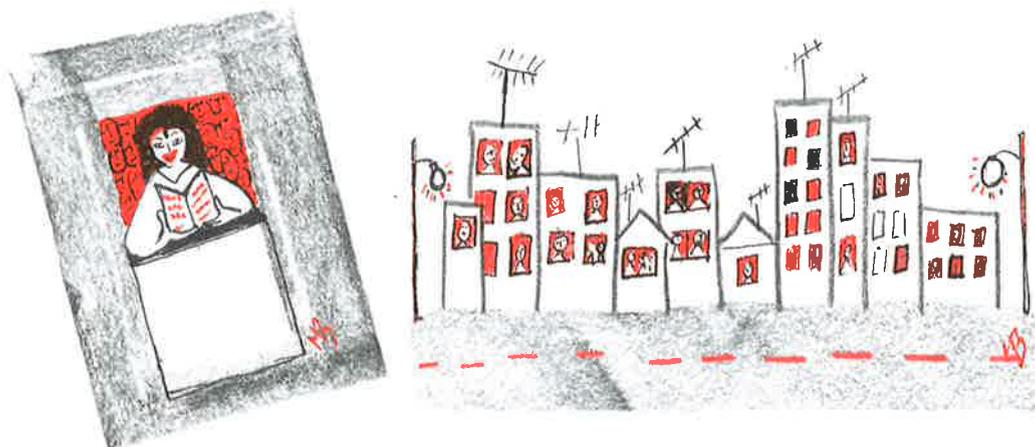


Para trabalhar em grupo

-  Quais são os ativos que nos faltam?
-  Como podemos adquiri-los?
-  Quais são os ativos que podemos desenvolver por nossa conta?
-  Quais os ativos que podemos intercambiar?
-  Quais são os ativos que precisamos gestionar junto aos governos?
-  Quais são os ativos que podemos gestionar através das organizações?

2.

O PAPEL DOS GOVERNOS NO DESENVOLVIMENTO DOS ATIVOS DAS MULHERES



Objetivos

-  Analisar o impacto das decisões governamentais sobre os ativos das mulheres.
-  Identificar as formas de inter-relação com os diferentes níveis de governo no que se refere a investimentos, políticas e programas que possam afetar positivamente a qualidade de vida das mulheres, assim como o desenvolvimento de seus projetos.

a) Qual é o papel dos governos no desenvolvimento dos nossos ativos?



O governo, tanto no âmbito federal como estadual e municipal, através das políticas que adota e aplica, distribui ativos e atua de várias maneiras que afetam a dotação de ativos para a cidadania.

O desenvolvimento dos ativos está relacionado com a provisão e disponibilidade de meios, serviços, instalações, etc. (infra-estrutura social e econômica), bem como com a abertura de espaços que propiciem a participação na tomada de decisões. Por exemplo:

-  Os serviços sociais, como a educação, asseguram que as mulheres desenvolvam e aumentem suas destrezas e conhecimentos.
-  A instalação de serviços de água e luz, a construção de estradas e outras obras de infra-estrutura permitem que as mulheres utilizem seus recursos e desenvolvam suas atividades de forma mais produtiva.
-  A outorga de créditos, títulos de propriedade, etc., favorecem a independência econômica das mulheres.

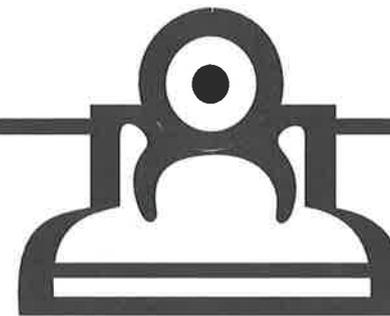
A tarefa do poder público é, então, assegurar que as leis, os orçamentos, os programas, etc. sejam sensíveis e congruentes com as necessidades da população. É de responsabilidade dos governos, em seus diferentes níveis, criar as condições para que a população possa incorporar-se ao desenvolvimento e melhorar suas condições de vida.

No caso das mulheres, em particular, é importante que se definam programas que respondam às demandas, não só de serviços, mas de acesso à informação, a espaços de participação, à organização e à tomada de decisões, bem como mecanismos de escuta às necessidades e problemas específicos apresentados pelas mulheres e suas organizações.

No entanto, isso nem sempre acontece. Em muitas ocasiões, pela falta de vontade política dos governantes; em outras, por causa dos critérios adotados pelos grupos que detêm o poder. Muitas vezes, os governos não sabem como levar a cabo programas sociais. E também acontece que, pela sua forma de ver e pensar as coisas (resistência de tipo cultural), as pessoas que estão no governo não querem mudar a maneira de fazer as coisas e de relacionar-se com a população. Assim sendo, continuam desenvolvendo o mesmo tipo de programa que beneficia a grupos muito reduzidos de pessoas e não atende àquilo que as comunidades realmente necessitam.

Há governos que adotam modelos meramente assistenciais e oferecem alguns apoios ou serviços que, embora sejam importantes, não são suficientes para atender às necessidades e desenvolver as potencialidades das pessoas, das famílias e das comunidades. Desta forma, essas políticas governamentais podem se converter em barreiras para o desenvolvimento dos ativos, em lugar de tornar possível que homens e mulheres façam valer seus direitos (exercício da cidadania), que se organizem e cooperem para identificar e resolver os problemas da comunidade (participação comunitária) e que sejam criadas condições para que todas as pessoas tenham as oportunidades que necessitam para viver dignamente (equidade e desenvolvimento).

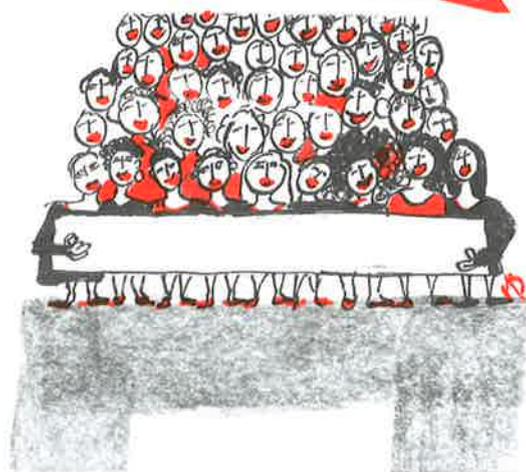
Por isso, é importante que as mulheres se organizem e desenvolvam estratégias para interagir com servidores públicos, para propor alternativas, para participar na solução de um problema, gestionar recursos para seus projetos e construir processos de transformação.



Para trabalhar em grupo

-  Identificar uma ocasião em que uma política, um serviço ou uma decisão governamental subtraiu ativos à nossa organização ou a outro grupo de mulheres. O que se fez a respeito? Que outra coisa poderia ter sido feita?
-  Que políticas, leis ou programas adotados pelo governo federal, estadual ou municipal têm impacto em nossos projetos? Qual foi nossa participação na definição e aplicação dessas políticas?
-  Como nos relacionamos, enquanto grupo, com o governo municipal?
-  Como nos relacionamos, enquanto grupo, com o governo estadual e federal?
-  Em que aspectos necessitamos participar e ter maior presença no governo municipal?
-  Em que aspectos necessitamos participar nos níveis estadual e federal?

b) Como podemos interagir com os governos para ampliar nosso porta-fólio de ativos?



É bom lembrar que os ativos que já temos podem servir para conseguir outros ativos que necessitamos. Para isso, é necessário reconhecer as capacidades e recursos que temos, bem como identificar os interesses e as necessidades, tanto pessoais como coletivas.

No que se refere à interação com os governos, é possível e necessário lançar mão dos ativos, como, por exemplo, os ativos políticos com que contamos pessoalmente e no grupo, utilizando-os para:

Definir nossos interesses:

É fundamental aprender a reconhecer e representar nossos interesses pessoais e coletivos, para promover propostas afins às nossas convicções e necessidades.

Criar as formas de organização que necessitamos para conseguir nossos fins:

Decidir qual é a melhor estratégia para apresentar um projeto ou tramitar um

crédito, para deter uma proposta ou iniciativa que nos afeta negativamente, ou para exigir um direito.

Definir a estratégia:

Formar grupos de ação, realizar uma campanha, apresentar uma petição, elaborar um projeto, etc. Tudo isso nos dá mais possibilidades de êxito em nosso propósito.

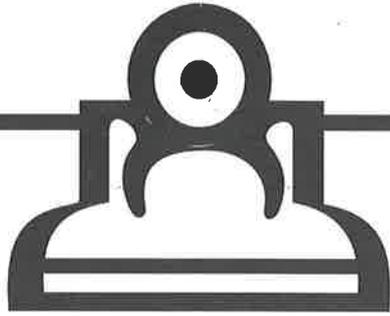
Negociar na esfera familiar, comunitária, política:

Uma vez que tenhamos claros nossos interesses, é necessário desenvolver e utilizar nossas habilidades de negociação, seja com a família ou com o poder público. Para negociar é primordial:

- Decidir o que é que queremos, para colocar isso como base da negociação .
- Ver-nos de igual para igual para dialogar, não só no grupo como fora dele, com outras pessoas da comunidade ou servidores públicos.
- Criar espaços de “ida e volta”, para ser escutada e obter informação e resposta às demandas, bem como escutar as propostas da outra parte.
- Fortalecer nossos conhecimentos e argumentos, bem como nossa habilidade para comunicar inquietudes e propostas, de forma firme e convincente.
- Concordar na negociação com aquilo que corresponde ao que queremos e com base no que é possível ceder.

Monitorar e pedir contas ao governo:

É nosso direito ter acesso à informação de tudo quanto os governos desenvolvem, propõem e investem, bem como acompanhar os compromissos assumidos com organismos internacionais (tratados, convenções, etc., que promovem e defendem os direitos das mulheres) e os acordos que estabelecem conosco como cidadãs, grupo e comunidade. Para isso, é preciso estar bem informada e manter um diálogo permanente com o governo, principalmente no nível municipal, porque é um espaço próximo que nos afeta diretamente, e onde podemos ter maior impacto. Também junto aos governos estadual e federal, porque as decisões que aí são tomadas repercutem em nossas vidas e projetos.

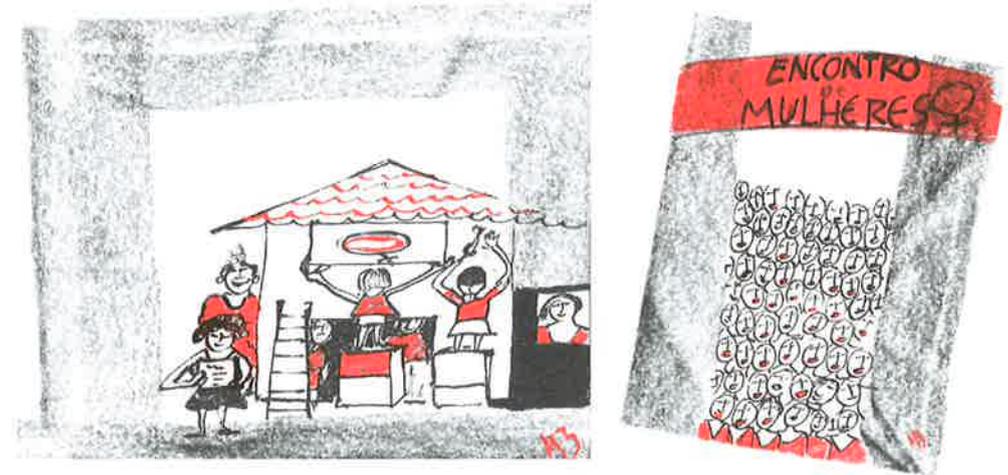


Para trabalhar em grupo

-  Identificar uma política governamental que tenha o potencial de afetar positivamente nossa qualidade de vida e os projetos que desenvolvemos.
-  Identificar uma ocasião em que uma política, um serviço ou uma decisão governamental aumentou os ativos de nossa organização ou de algum outro grupo de mulheres.
-  O que foi feito para obter os melhores resultados?
-  Que outra coisa poderia ter sido feita para aproveitar essa ocasião?
-  Que ativos nos fazem falta para atuar politicamente com êxito perante os governos?
-  Em que âmbito necessitamos vincular-nos com os governos? (Por exemplo, na tomada de decisões quanto à elaboração e controle dos orçamentos)
-  Como podemos fazer essa vinculação?
-  Que ativos nos fazem falta para negociar com os governos? Descrevê-los na tabela abaixo:

QUE PASSOS NECESSITAMOS DAR? (ex.: decidir o que queremos, definir em que aspectos podemos ceder e em quais não...)	ATIVOS NECESSÁRIOS	POSSÍVEIS FONTES E ESTRATÉGIAS PARA A AMPLIAÇÃO DO PORTA-FÓLIO ATUAL

3. O PAPEL DAS ORGANIZAÇÕES DE MULHERES E OUTRAS ONGs, NO DESENVOLVIMENTO DOS ATIVOS DAS MULHERES



Objetivos

-  Reconhecer o papel das organizações no desenvolvimento de ativos das mulheres.
-  Identificar as organizações com as quais nos relacionamos e aquelas que são estratégicas para o desenvolvimento dos projetos das mulheres.
-  Definir mecanismos para estabelecer formas adequadas de inter-relação com organismos civis e redes que potencializem as mulheres e seus projetos.

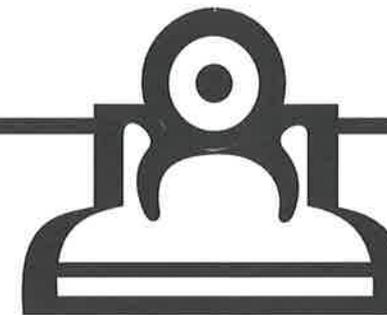
a) Qual é o papel das organizações no desenvolvimento dos nossos ativos?



Para responder a esta pergunta, vale a pena refletir um pouco sobre o impacto que teve em nossas vidas o fato de participar de uma organização de mulheres. A sociedade civil tem sido um espaço em que as mulheres surgiram como protagonistas sociais e políticas. Organizar-se entre mulheres na busca de um bem comum traz muitos benefícios a cada uma em sua vida pessoal e ao grupo em geral, porque...

- Potencializamos as qualidades que temos, ao colocá-las em conjunto visando um mesmo objetivo.
- Intercambiamos experiências, saberes, habilidades e aprendemos umas com as outras.
- Reconhecemos necessidades e experiências comuns e trabalhamos solidariamente em prol de nossos interesses.
- Desenvolvemos um sentido de identidade e pertencimento a um grupo e nos solidarizamos umas com as outras.
- Aprendemos a reconhecer, respeitar e dialogar nossas diferenças.
- Geramos mudanças em nós mesmas, em nossas famílias, em nossas comunidades.
- E muito mais...

Participar em um grupo ou organização, além de trazer benefícios pode propiciar mudanças na forma de perceber a nós mesmas e demais pessoas, transformando, assim, nossa visão das coisas, do mundo, da realidade.



Para trabalhar em grupo

- Como e em que nos beneficiamos ao participar de um grupo ou organização?
 - Como pessoa
 - Na família
 - Na comunidade
- Participar de uma organização mudou nossa forma de ver as coisas? Como?
- Qual foi o impacto da organização no nosso entorno?
 - Nas famílias
 - Na comunidade
 - Na atuação junto aos governos

b) Como podemos nos relacionar com outras organizações?

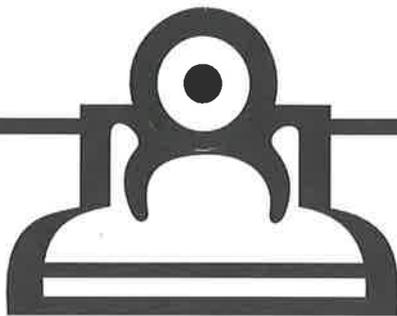


Já vimos que fazer parte de um grupo desenvolve nossos ativos, graças a todos os processos que acontecem quando estabelecemos alianças. Da mesma forma, relacionar-nos com outras organizações é muito importante para ampliar nosso porta-fólio de ativos e para desenvolver melhor nossos projetos.

-  Nosso projeto pode apresentar problemas e situações difíceis de solucionar sem a ajuda ou assessoria de outras pessoas. Por isso, é importante aprender a medir nossas energias e possibilidades, para enfrentar os possíveis problemas e identificar quando é necessário pedir apoio, sabendo encontrar a pessoa ou grupo que pode ajudar. Vale a pena lembrar que as pessoas que nos assessoram podem ajudar muito, mas não podem decidir pelo grupo, nem fazer as mudanças que o grupo tiver que realizar.

-  A troca de experiências pode ser um momento importante de aprendizagem para tomar decisões, para gerenciar recursos, para negociar com o poder público e para usar os recursos sem que se danifiquem ou se deteriore.
-  A combinação de nossos esforços e recursos tem um impacto favorável na reclamação de nossos direitos, nas propostas e ações para a solução de problemas e na intervenção na definição de políticas públicas, em favor da equidade e do desenvolvimento.

As relações que estabelecemos para fora de nossa organização fazem parte dos nossos ativos sociais. São aqueles vínculos ou redes sociais que estabelecemos com outras pessoas e organizações, a ajuda, os favores e o apoio moral ou material que obtemos e oferecemos, a confiança e a credibilidade que nos outorgamos.

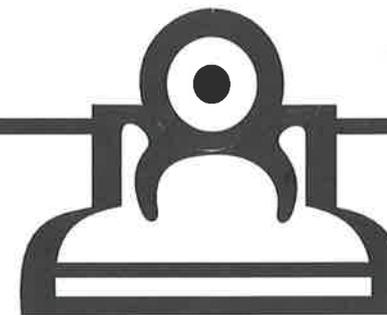


Para trabalhar em grupo

-  Quais são as formas de vinculação (ativos sociais) que percebemos ao nosso redor todos os dias?
-  Que importância têm essas relações, apoios e confiança para nossa qualidade de vida?
-  Quais são os vínculos e apoios com que contamos?
-  Desenhar um esquema que represente as pessoas e grupos sociais que estão ao seu redor, e que significam um apoio para você.
-  Quais são as organizações e o tipo de relação (assessoria, colaboração, gestão, financiamento, solidariedade, oposição, conflito, etc.) com que o grupo interage?

ORGANIZAÇÃO	TIPO DE RELAÇÃO

(continua...)



(continuação)

-  Desenhar um esquema que represente as pessoas, organizações e redes que são um apoio para o grupo, identificando as mais próximas e as mais distantes.
 - O que já intercambiamos com essas organizações?
 - Que outros recursos podemos intercambiar ou negociar?
 - Que recursos podemos conseguir através dessas organizações?
 - Qual o tipo de relação que mais nos ajuda a realizar nosso trabalho e desenvolver-nos no campo pessoal?
 - Qual o tipo de relação que menos nos ajuda?
 - O que é que permite aliar-nos com uma instituição, organização ou pessoa?
 - O que é que motiva nossas diferenças com as instituições, organizações ou pessoas?
 - Que tipo de relação nos falta desenvolver?
 - Como podemos incrementar nossas redes de apoio?

**4.
PLANO DE AÇÃO PARA
FORTALECER E DESENVOLVER
OS ATIVOS DAS MULHERES**



Objetivos



Reconhecer os ativos iniciais e desenvolver um programa para administrá-los e transformá-los.



Identificar alternativas de ação e organização para o desenvolvimento de ativos necessários em áreas de interesse para as mulheres e seus projetos.

**a) Como fortalecer nossos projetos
com os ativos que já temos?**

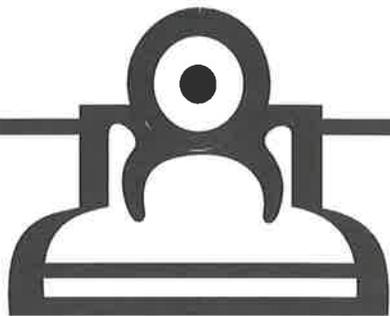


Já definimos o que são os ativos. Também pudemos identificar a condição atual do nosso porta-fólio de ativos. Isso nos permite ter maior clareza sobre os recursos com que contamos e definir estrategicamente quais os que podemos usar, em que momentos e de que maneira, de tal forma que possamos utilizá-los sem que se desgastem ou se percam.

Planejar nossos projetos, com base em nossas necessidades e possibilidades, permite que aproveitemos os recursos naquilo que é prioritário. Cada vez que decidimos como distribuir o dinheiro que temos, que prato preparar com os ingredientes que temos, o que vamos comprar e em que momento, por exemplo, estamos planejando nossa vida cotidiana. Essa capacidade de organização nos serve para planejar outros tipos de projetos.

Como grupo, vamos decidir conjuntamente quais são as prioridades, que objetivos queremos atingir, que atividades necessitamos desenvolver e qual é a melhor forma de organizar-nos.

Para estabelecer um plano de ação que nos ajude a fortalecer nossos projetos, precisamos ter claro o que queremos conseguir e reconhecer em que pé estamos, isto é, quais são nossas condições atuais, nossas possibilidades, carências, problemas e necessidades, bem como definir alternativas possíveis para atendê-las.



Para trabalhar em grupo

-  Quais são os interesses prioritários do grupo, de acordo com o projeto da organização?
-  De que maneira vamos usar cada um dos ativos que temos, em prol desses interesses?
-  Quais dos ativos, com que conta a organização, podemos:
 1. Investir
 2. Acumular
 3. Gastar na solução de um problema
 4. Usar como garantia
 5. Usar para adquirir novos ativos
-  Identificar os ativos com que se conta e a forma de utilizá-los. Para isso, podemos usar o seguinte quadro:

ATIVO	PARA QUE PODEMOS UTILIZÁ-LO?	COMO?

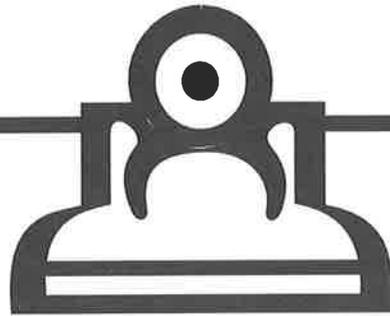
b) Como desenvolver os ativos que fazem falta?



A possibilidade de evitar ou reduzir a vulnerabilidade depende não apenas dos ativos iniciais, mas também da capacidade de conseguir outros que são necessários, assim como de saber administrá-los e transformá-los.

Reconhecer nossa condição atual pode nos dar pistas para pensar de que forma podemos aproveitar nossas fortalezas e como diminuir nossas fraquezas. Outro aspecto importante é analisar o entorno e identificar o que ou quem poderia significar um apoio (oportunidades) para nosso projeto, e o que ou quem poderia ser um obstáculo (ameaças).

Uma vez identificados esses aspectos, é necessário decidir quais são as estratégias mais adequadas, estabelecendo um plano de ação, ou seja, definindo as tarefas que temos que cumprir e distribuindo-as entre as integrantes do grupo, para que todas participem da melhor forma no processo.

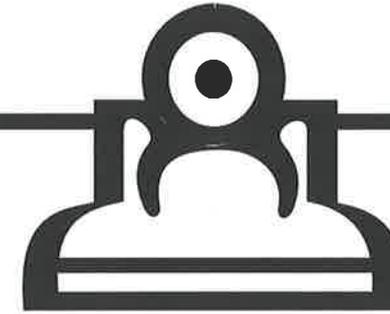


Para trabalhar em grupo

Identificar quais são nossas fortalezas e fraquezas como organização, e quais são as oportunidades e as ameaças que nos apresentam o contexto. Para isso, vamos usar o esquema chamado FOFA.

	FATORES INTERNOS	FATORES EXTERNOS
FATORES POSITIVOS	<p>Fortalezas</p> <p>USAR</p>	<p>Oportunidades</p> <p>APROVEITAR</p>
FATORES NEGATIVOS	<p>Fraquezas</p> <p>SUPERAR</p>	<p>Ameaças</p> <p>EVITAR/ENFRENTAR/CONTORNAR</p>

(continua...)



(continuação)

Vamos analisar a nossa FOFA e considerar:

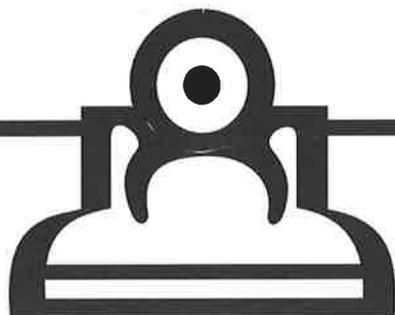
Como podemos utilizar nossas fortalezas para aproveitar as oportunidades que o contexto nos oferece?

 Como podemos utilizar nossas fortalezas para manejar as ameaças que o contexto nos apresenta?

 Quais dos nossos ativos podem nos ajudar a neutralizar nossas fraquezas?

Que ativos nos faltam desenvolver e como podemos consegui-los?

(continua...)



(continuação)

1. Vamos fazer o seguinte quadro:

ATIVOS OU RECURSOS NECESSÁRIOS	ATIVOS OU RECURSOS DISPONÍVEIS (próprios da organização ou que podem ser usados)	ATIVOS OU RECURSOS NÃO DISPONÍVEIS	POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS P/CONSEGUI-LOS

2. Vamos estabelecer um plano para desenvolver esses ativos:

O QUE VAMOS FAZER? (atividade específica)	QUEM VAI FAZER? (responsáveis)	QUANDO FAREMOS? (cronograma de trabalho)	COM QUE VAMOS FAZER? (recursos)

REFLEXÃO FINAL

A antropóloga Jeanine Anderson, já citada no início desta publicação, afirma que, a partir da posição que ocupamos em cada contexto e do lugar de onde vemos e interpretamos o nosso entorno, podemos dar contribuições cruciais a um projeto que diga, a governantes e funcionários, o que é que eles têm que fazer em matéria de políticas públicas.

Ao identificar os diferentes ativos que possuímos, bem como aqueles que necessitamos - mas não temos - e as diferentes maneiras de consegui-los, podemos ver em que ponto estamos de nossa trajetória como mulheres e como cidadãs.

O resultado desse trabalho nos dá um excelente indicador do nosso empoderamento, assim como do empoderamento do nosso grupo e da influência que podemos exercer junto à classe política e aos políticos.

**BIBLIOGRAFIA**

ANDERSON, Jeanine. *Cómo generar activos políticos de las mujeres*. Memoria de Asamblea de REPEM. mimeo. 2004

_____. *Activos políticos y soliales de las mujeres*. En Educación permanente para la macro y microeconomía. Série talleres de formación / talleres de género y presupuestos. REPEM. Montevideo. 2002

CANNABRAVA, Beatriz. FADIGA, Hilda. DUAILIB, Miriam. (orgs). *Negócio de Mulher - Capacitação em gênero e liderança para geração de trabalho e renda*. São Paulo. Rede Mulher de Educação. 2003

CARREIRA, Denise. AJAMIL, Menchu. MOREIRA, Tereza. (orgs). *Mudando o Mundo: A Liderança Feminina no Século 21*. São Paulo. Cortez & Rede Mulher de Educação. 2001

KAZTMAN, Rubén. y FIGUEIRA, Carlos. *Marco conceptual sobre activos, vulnerabilidad y oportunidades*. Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL). Montevideo. 1999

MOSER, Caroline O.N. *The Asset Vulnerability Framework: Reassessing Urban Poverty Reduction Strategies*. World Bank. Washington. 1998

PEREIRA, S.Ileana. *Los emprendimientos liderados por mujeres: instancias para aprender*. La Cooperativa ABAYOMI. Red de Educación Popular entre Mujeres para América Latina y el Caribe (REPEM), Programa Educación Permanente para la Macro y Micro Economía. Miemo. Montevideo. 2004

Um importante instrumento para lideranças de organizações ou grupos que desenvolvem atividades com mulheres em suas comunidades, requerendo, portanto, elementos para idealizar e formular estratégias que lhes permitam ampliar seus ativos e impulsionar seus projetos, intercambiando experiências, reconhecendo e valorizando seus recursos e gerenciando apoios.

ISBN 85-88197-03-0



9 788588 197039